

Missão San Salvador

El Salvador

Abril de 2019

CADERNO DE
SUBSÍDIOS



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



Caderno de Subsídios
Missão San Salvador



San Salvador - El Salvador

Abril de 2019

© 2018. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEBRAE

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Unidade de Assessoria Internacional

SGAS 605 – Conjunto A – CEP: 70200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7238

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

José Roberto Tadros

Diretor-Presidente

Carlos Melles

Diretora-Técnica

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo de Siqueira Filho

Unidade de Assessoria Institucional

Gerente

Vinicius Lages

Gerente-Adjunta

Débora Targino

Coordenação do Caderno de Subsídios

Pollyana Dietz Ferreira

Apoio Operacional e Diagramação

Bruna Pozzi

Carla Cazzadore

ÍNDICE

Apresentação	6
Lembretes Importantes	8
Contatos	9
Informações Úteis	10
Sobre o VI Diálogo	12
Sobre San Salvador	16
Sobre El Salvador	17
Sobre o Brasil	23
O Sistema Sebrae	34
Anotações	38

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Subsídios para a VI Diálogo Interamericano de Altas Autoridades para las Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MIPYME), referente à participação de representante do Sebrae no evento entre 24 e 25 de abril em El Salvador.

O caderno apresenta informações sobre o evento, além de dados úteis como o contexto político em El Salvador, checklist de viagem internacional, contatos de emergência, entre outros.

Há também informações sobre o Brasil e o Sistema Sebrae.
Boa leitura e ótima missão!

Unidade de Assessoria Institucional – Sebrae Nacional
+55 61 3348-7607
assessoriaainstitucional@sebrae.com.br



LEMBRETES IMPORTANTES



Cartão de crédito: Habilitar para uso internacional.

Telefone celular: Habilitar para roaming internacional.

Remédios: Leve seus medicamentos, bem como a receita médica.

Bagagem: Verificar quantidade e peso máximo permitido pela cia aérea.

Passaporte: Tenha em mãos o seu passaporte com pelo menos seis meses de validade a partir da data de início da viagem. Por segurança, leve cópia autenticada da página que contém os seus dados pessoais e assinatura.

Visto El Salvador não exige visto prévio, este é feito no momento da chegada. Depois de pegar as malas, basta ir até a fila para entrar oficialmente no país e pagar a taxa de US\$ 10,00. O certificado internacional da Febre Amarela é obrigatório, além do passaporte com validade superior a seis meses.

Outros documentos: Além do passaporte lembre-se de ter em mãos o seguro de viagem, o comprovante das reservas dos hotéis, bem como os bilhetes eletrônicos dos voos.

CONTATOS



Coordenadores - Sebrae

Contato

Enio Duarte Pinto

enio.pinto@sebrae.com.br

Contato OAS

Contato

Fabián VÍctora
Foreign Trade Information System
(SICE) www.sice.oas.org
Department of Economic
Development -
Organization of American
States

Whatsapp: +1 (202) 607-7349
Email: FVictora@oas.org

Embaixada do Brasil em El Salvador

Contato

Chefe do posto: João André Pinto Dias Lima
Endereço: Boulevard Sérgio Vieira de Mello 132
Colonia San Benito, San Salvador - El Salvador

Site: <http://saosalvador.itamaraty.gov.br/>
E-mail: brasemb.ssalmador@itamaraty.gov.br
Facebook: [https://www.facebook.com/
Embajada-de-Brasil-en-San-
Salvador-119756171416148/](https://www.facebook.com/Embajada-de-Brasil-en-San-Salvador-119756171416148/)

INFORMAÇÕES ÚTEIS

MOEDA LOCAL - CONVERSÃO

1 Real - 0,26 Dólar

1 Dólar - 3,83 Real

Fonte: Banco Central do Brasil. Acessado em: 11/04/2018

TELEFONES ÚTEIS

Emergências

Serviço	Número
Bombeiros	913
Polícia Civil	911

Operadora	Código
Telefônica/Vivo	15
Embratel	21
Oi	14
Tim	41

Para ligar do exterior para o Brasil ou para outros países: | 00 | código do país | código da cidade | número de telefone

Para ligar do Brasil para o exterior: | 00 | CÓDIGO DA OPERADORA | CÓDIGO DO PAÍS | NÚMERO DE TELEFONE

Código de El Salvador: +503

IDIOMA: Espanhol

CÓDIGO TELEFÔNICO: +503 (UIT)

CLIMA: Tropical

FUSO HORÁRIO - em relação à Brasília: -3

VOLTAGEM: 120 V (Voltage Valet)

TIPO DE TOMADA: A/B (Voltage Valet)



HOSPEDAGEM

Hotel Barceló, San Salvador, El Salvador
Av. Las Magnolias, San Salvador, El Salvador
A [43.6 km do Aeroporto Internacional de El Salvador](#)



Sobre o VI Diálogo Interamericano de Altas Autoridades para las Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MIPYME)

El Salvador será a sede do VI Diálogo Interamericano de Altas Autoridades para a Micro, Pequena e Média Empresa, organizado pela Organização dos Estados Americanos (OEA).

O encontro tem como objetivo dar continuidade ao diálogo regional entre altas autoridades sobre política e programas de apoio à competitividade e inovação das micro, pequenas e médias empresas, de acordo com compromissos realizados em eventos anteriores, desde 2010.

O Diálogo busca uma troca de boas práticas que possam ser replicadas em outros países, assim como identificar oportunidades concretas de cooperação horizontal sobre políticas e programas de apoio a competitividade, inovação e internacionalização das micro e PMEs.

Participam do evento autoridades responsáveis pelo tema das micro e PMEs nos 35 países membros da OEA, além de representantes de instituições que contam com programas de apoio ao setor, como bancos de desenvolvimento regional, agências de cooperação internacional e organismos multilaterais.

Local: Hotel Barceló, San Salvador, El Salvador

Data: 24 e 25 de abril

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

MISSÃO NUREMBERG
FEVEREIRO DE 2018

13

PRIMEIRO DIA - QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL

8:30 – 9:30: CREDENCIAMENTO

9:30 – 11:00: CERIMÔNIA DE ABERTURA CONJUNTA OEA-CONAMYPE-CHAN-CELARIA DE EL SALVADOR

Foto oficial do evento

Ileana Rogel, Presidente, Comissão Nacional da Micro e Pequena Empresa (CONAMYPE), El Salvador

Maryse Robert, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Econômico, OEA
Professor Salvador Sánchez Cerén, Presidente da República de El Salvador

11:00 – 12:30: CENTROS DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL (SBDC) – ALIANÇAS PÚBLICA-PRIVADA-ACADÊMICA

Moderadoras: Ileana Rogel, Presidente da Comissão Nacional da Micro e Pequena Empresa (CONAMYPE) e Renée Penco, Coordenadora, Programa SBDC no Caribe, OEA

11:00 - 11:20: Marco Dini, Oficial de Assuntos Econômicos, Divisão de Desenvolvimento Produtivo e Empresarial, CEPAL. Sistematização da experiência da Colômbia, Chile, El Salvador, México

11:20 - 11:40: Ignacio Méndez Fernández, Vice-ministro de Fomento às PYMES, Ministério da Indústria, Comércio e MIPYMEs, República Dominicana

11:40 - 12:00: Cristóbal Leturia, Diretor Nacional, SERCOTEC, Chile

12:00 - 12:20: Harold Davis, Vice presidente, Jamaica Business Development Corporation

12:20 - 12:30: Perguntas e respostas

12:30 – 13:30: ALMOÇO

13:30 – 15:00: DIÁLOGO ENTRE ALTAS AUTORIDADES DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: VISÃO 2030

Moderadora: Ileana Rogel, Presidente da Comissão Nacional da Micro e Pequena Empresa (CONAMYPE), El Salvador

Argentina, Patricio Gigli, Diretor Nacional de Assistência aos Empreendedores e Pequenas e Médias Empresas, Ministério da Produção e Trabalho

Barbados, Seador Lynette P. Holder, Vice presidente, Associação de Pequenos Negócios de Barbados

Paraguay, Isaac Godoy Larroza, Vice-ministro da Micro, Pequenas e Médias Empresas (MIPYMEs), Ministério de Indústria e Comércio

Brasil, Enio Pinto, Gerente da Unidade de Relacionamento com o Cliente, Sebrae.

Estados Unidos, Kary I. Hinz-Tate, diretor interino, Escritório de Políticas Econômicas, Gabinete de Relações com o Ocidente, Departamento de Estado dos EUA

14:30 - 15:00: Intercambio entre os participantes sobre as visões nacionais dos governos para o desenvolvimento de políticas de apoio ao setor das micro e PMEs 2030

15:00 – 16:15: FERRAMENTAS INOVADORAS

15:00 - 16:00: Danny Sánchez-Mola, Fundador e Diretor Executivo do KOLAU, sócio estratégico do Google. Conferência Magistral “Soluções do startup KOLAU do Vale do Silício, para melhorar a visibilidade e rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas

16:00 - 16:15: Perguntas e respostas

16:15 – 17:00: FOMENTO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ATRAVÉS DAS COMPRAS PÚBLICAS

16:15 - 16:30: Miosotis Rivas, Diretora Executiva, Centro Regional de Promoção das Micro e PMEs (CENPROMYPE). “Fomento das Micro e PMEs através das Compras Públicas na Região SICA”

16:30 - 16:45: Gloria Zarazúa, Vice-ministra de Economia, Desenvolvimento da Micro, Pequena Média Empresa. Adaptação do sistema de compras públicas de República Dominicana na região SICA, Guatemala

16:45 - 17:00: Perguntas e respostas

20:00 – 22:00 COQUETEL DE CORTESIA: EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS, MINI PASSARELAS E EVENTO CULTURAL – SALÃO DE HONRA DA CHANCELARIA DE EL SALVADOR

SEGUNDO DIA - QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

8:30 – 10:00: ECONOMIAS INCLUSIVAS: DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS EMPRESARIAIS DIRIGIDAS A MULHERES

Moderador: Maryse Robert, Departamento de Desenvolvimento Econômico, OEA

8:30 - 9:00: James Unsworth, Especialista em Equidade de Gênero, Divisão de Equidade de Gênero, Divisão de Desenvolvimento Social, Assuntos Internacionais do Canadá. “Políticas de Feministas de Assistência Internacional e sua relevância para as PMEs”

9:00 - 9:20: Idalia Hasbún, Gerente do Programa de Empreendedorismo Feminino, CONA-MYPE, El Salvador. “Transferência do modelo de empreendedorismo feminino a 6 países da região SICA”

9:20 - 9:45: Gabriela León Segura, Ministério da Economia, Indústria e Comércio (MEIC), Costa Rica. “Avanços da implementação do modelo de empreendedorismo feminino”

9:45 - 10:00: Perguntas e respostas

10:00 – 10:15 CAFÉ

10:15 - 11:00: FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DIANTE DESASTRES

Moderadora: Lisa Harding, Coordenadora da Divisão de Cooperação Técnica das MPMEs, Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB)

10:15 - 13:30: Manuel Cruz, Gerente de Desenvolvimento da Alianças da Amazon Web, Serviços para a América Central e Caribe. "Administração de Ferramentas no Cloud, para apoiar micro e PMEs"

10:30-10:45: Al Salgado, Diretor Executivo do UTSA South-West Texas Border SBDC Network e Diretor Interino do Instituto para o Desenvolvimento Econômico, da Universidade do Texas em San Antonio. "Resiliência das micro e PMEs face a desastres"

10:45 - 11:00: Perguntas e respostas

11:00 – 12:00 TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS NA ERA DIGITAL

Moderador: Isaac Godoy Larroza, Vice-ministro de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MIPYMEs), Ministério da Indústria e Comércio, Paraguai

11:00 - 11:15: elyse Mariela Guzmán de Vega, Analista de Operações, Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID LAB. Tema: Inovações tecnológicas com ênfase nas PMEs

11:15 - 11:30: Damie Sinanan, Assessor Principal, Competitividade e Promoção da Exportação, Agência Caribenha de Desenvolvimento de Exportação. Tema: Tecnologias Disruptivas e Micro e PMEs no Caribe

11:30 - 11:45: James Howe, Assessor Principal, Marketing Internacional e Branding, Centro de Comércio Internacional (Genebra). Tema: Comércio eletrônico

11:45 - 12:00: Nicolo Gligo, CEPAL – Agenda MIPYMEs 2030 em tecnologias disruptivas

12:00 - 12:15: Perguntas e respostas

12:00 – 13:00: APROVAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

As autoridades participarão na adoção de criar uma rota de trabalho que permita focar nos esforços de seus países para apoiar o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas e os permita enfrentar os desafios que se apresentam no futuro.

Sobre a base desse diálogo, se identificarão iniciativas de cooperação horizontal para Promover a Competitividade, Inovação e Internacionalização das micro, pequenas e médias empresas.

13:00 ENCERRAMENTO DO EVENTO E ALMOÇO

SOBRE SAN SALVADOR

San Salvador, é a capital e a maior cidade de El Salvador, abrigando a sede do Governo e do Conselho de Ministros de El Salvador, assim como outras instituições e agências do Estado. De acordo com o censo realizado em 2007, a população do município é de 316 090 habitantes, 100% urbana, equivalente a 5,5% da população do país.

Do ponto de vista geográfico, o município de San Salvador está localizado na região central do país. Encontra-se entre 600 e 1000 metros de altitude, a uma média de 658 metros. De qualquer ponto da cidade é possível observar o vulcão de San Salvador e o Morro San Jacinto. A cidade possui duas estações, uma chuvosa e outra seca. A temporada seca estende-se de novembro a abril e a chuvosa, de maio a outubro.

Sendo a maior cidade do país, San Salvador é o centro financeiro, comercial e industrial do país. Os transportes também estão concentrados ali, com ferrovias e rodovias conectando a capital com os principais portos (Acajutla, La Unión e La Libertad). A indústria de manufatura inclui têxteis, vestimentas, couro, produtos em madeira, farmacêuticos e cigarros.

Existem grandes centros de negócios como o Centro Financeiro Gigante e o World Trade Center San Salvador, onde se encontram importante empresas e organizações internacionais, tais como : Microsoft, BID, Mitsubishi Corporation, AMCHAM, Organización de Estados Americanos (OEA), Banco Mundial, Agência de Cooperação Japonesa (JICA) e a Agência de Cooperação Coreana (KOICA).



SOBRE EL SALVADOR

Política

Capital	San Salvador
Principais cidades	San Salvador. Santa Ana, Soyapango, San Miguel, Santa Tecla.
Governo	República presidencialista representativa
Governantes	Presidente: Salvador Sánchez Cerén Vice-presidente: Óscar Ortiz

Sociedade

Nacionalidade	Salvadorenha
População total	6,187,271 (julho 2018 - CIA)
População urbana	72% da população total (2018 CIA)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,674 + 121° de 188 (PNUD 2017)

Economia

Moeda	Dólar americano (\$)
PIB - preços correntes	24,81 bilhões (Banco Mundial, 2017)
PIB - crescimento anual	1,10% (Trading Economics)

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Ranking Facilidade para Fazer Negócios	85° de 190 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2019)
Ranking Competitividade	109° de 137 (Fórum Econômico Mundial 2017-2018)
Ranking Empreendedorismo	101° de 137 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento – GEDI 2017)
Ranking Inovação	104° de 126 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual 2018)



Presidente
Salvador Sánchez Cerén



Vice-presidente Óscar Ortiz

POLÍTICA

El Salvador é uma república presidencialista representativa. O poder Executivo é exercido pelo Presidente, sendo este o chefe de Estado e de governo do país. O Legislativo fica a cargo da Assembleia Nacional, estando relacionada também com alguns cargos do executivo. O Judiciário, por sua vez, é o mais independente de todos os poderes.

ECONOMIA

Em 2006, El Salvador foi o primeiro país a ratificar o Acordo de Livre Comércio entre a República Dominicana e a América Central, que impulsionou a exportação de alimentos processados, açúcar e etanol e apoiou investimentos no setor de vestuário.

Em setembro de 2015, El Salvador iniciou um segundo compacto de US \$ 277 milhões em cinco anos com a Corporação Desafio do Milênio - uma agência do governo dos EUA destinada a estimular o crescimento econômico e reduzir a pobreza - para melhorar a competitividade e a produtividade de El Salvador nos mercados internacionais.

O governo salvadorenho mantém disciplina fiscal durante a reconstrução e a reconstrução após terremotos em 2001 e furacões em 1998 e 2005, mas a dívida pública de El Salvador, estimada em 59,3% do PIB em 2017, vem crescendo nos últimos anos.

RELAÇÃO BRASIL – EL SALVADOR

O Brasil mantém, desde 1906, relações diplomáticas estáveis e amistosas com El Salvador. O relacionamento estreitou-se na última década, por meio de visitas de alto nível e da intensificação da cooperação técnica, que se tornou o principal tema da agenda bilateral. Autoridades salvadorenhas costumam manifestar apreço pelo impacto positivo dos programas bilaterais e trilaterais de cooperação técnica implementados com o Brasil. Em abril de 2017, foi realizada, em São Salvador, a XI Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica, ocasião em que se lançaram novos projetos nas áreas de saúde, agricultura e desenvolvimento social.

A visita do então chanceler Hugo Martínez ao Brasil, em outubro de 2017, simbolizou o relançamento das relações bilaterais e a plena retomada do diálogo entre os dois países. Na ocasião, foram assinados instrumentos para a criação de um mecanismo bilateral de consultas políticas; para a colaboração entre as academias diplomáticas de ambos os países; e para o estabelecimento de cooperação em matéria de defesa.

El Salvador busca seguir uma política exterior universal, com ênfase na integração regional. Nesse contexto, o governo salvadorenho tem manifestado desejo de contribuir para o fortalecimento dos laços do Brasil com o Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) e para o avanço do diálogo SICA-MERCOSUL.

A corrente de comércio Brasil-El Salvador atingiu seu ponto mais alto em 2008, registrando US\$ 252,83 milhões. Desde então, perdeu dinamismo, registrando US\$ 107,36 milhões em 2018. As exportações brasileiras registraram US\$ 101,28 milhões em 2018, ao passo que as importações de produtos salvadorenhos foram de US\$ 6,08 milhões

CONTEXTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM EL SALVADOR

As micro e pequenas empresas representam cerca de 99% do setor empresarial de El Salvador, se estimando que gerem aproximadamente 700 mil empregos diretos e 35% do PIB, somando mais insumos e serviços do que as grandes empresas.

Desde maio de 2014 existe uma lei para o Fomento, Proteção e Desenvolvimento da Micro e Pequena Empresa (Decreto Legislativo nº 667), fruto de um processo participativo liderado pela Comissão Nacional da Micro e Pequena Empresa (CONAMYPE), contando com consultas a diversas instituições públicas e privadas, associações, ONGs, instituições financeiras, contribuição de parlamentares e também de empreendedores e empresários de MPEs. Em 2017 essa lei foi reformada pela Assembleia Legislativa, dando um caráter jurídico à CONAMYPE.

A Lei MYPE, como é chamada, estabelece o fomento e desenvolvimento do comércio, da indústria e prestação de serviços pelos pequenos, buscando elevar os níveis de competitividade desse grupo em relação às grandes empresas. A Lei também foi pensada dando foco a questão de gênero, reconhecendo inequidade existente e também a importância do empreendedorismo feminino (64% das microempresas em El Salvador são propriedade de mulheres).

A normativa permite simplificar os processos e requerimentos para a formalização das MPEs, assim permitindo mais oportunidades de acesso a benefícios e programas do governo, além dos programas financeiros com foco em suas especificidades. Também foi criado um registro e base de dados visando facilitar a definição de novas políticas públicas.

As MPEs são definidas pela lei da seguinte maneira:

Microempresa: pessoa natural ou jurídica que opera nos diversos setores da economia, através da unidade econômica com um nível de arrecadamento anual bruto de 482 salários mínimos* mensais e no máximo 10 trabalhadores.

Pequena empresa: pessoa natural ou jurídica que opera nos diversos setores da economia, através da unidade econômica com um nível de arrecadamento anual bruto entre 482 e 4,817 salários mínimos mensais e no máximo 50 trabalhadores.

*O salário mínimo em El Salvador é de US\$ 251,70.

Junto com a lei foi criado o Sistema Nacional para o Desenvolvimento das MPEs, um mecanismo de coordenação interinstitucional que visa executar políticas, planos, programas e serviços a nível nacional e municipal para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas. O Sistema é integrado por um Comitê Nacional, Estadual, Municipal e Setorial, como instâncias de consulta entre os diferentes setores vinculados às MPEs.

Também foi criado um Programa de Garantia para as MPEs, contando com 10 milhões de dólares iniciais para respaldar empréstimos aos micro e pequenos, e o Fundo para o Empreendimento e Capital de Trabalho com 5 milhões de dólares voltados ao financiamento de novos projetos.

Foram desenvolvidas políticas públicas visando estabelecer um modelo de crescimento e desenvolvimento integral sustentável, eficiente e inclusivo. Com esses objetivos, foi criado o “Plano Quinquenal de Desenvolvimento 2014-2019: El Salvador Produtivo, Educado e Seguro”, um instrumento que impulsiona políticas setoriais visando dinamizar a economia nacional para gerar mais oportunidades as empresas e ao país.

Apesar dos avanços nos últimos cinco anos, ainda existem desafios encontrados pelas MPEs, ligados principalmente à falta de reconhecimento de suas diversas características e necessidades, o que por sua vez dificulta a formalização de diferentes ramos entre as microempresas. Se esperam também maiores articulações institucionais e um fomento ao acesso das MPEs às compras públicas em comparação as médias e grandes empresas.

Também é necessário um maior sistema de apoio ao desenvolvimento de inovações, tecnologias e gestão de conhecimento, assim como um foco no desenvolvimento territorial, valorizando as economias locais.





Centro histórico de San Salvador



SOBRE O BRASIL

Política	
Capital	Brasília
Principais cidades	Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo
Governo	República Presidencialista
Presidente	Jair Messias Bolsonaro (1º de janeiro de 2019)
Sociedade	
Nacionalidade	Brasileira
População total	208,846,892 de habitantes (CIA, 2018)
População urbana	86.6% (CIA, 2018)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,778 + 75º de 188 (PNUD, 2017)
Economia	
Moeda	Real
PIB - preços correntes	US\$ 1,774,724.82 (Banco Mundial, 2015)
PIB - crescimento anual	-3.8% (CIA, 2015)
Atividade empreendedora e ambiente de negócios	
Ranking Facilidade para fazer negócios	109º de 190 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2019)
Ranking Competitividade	72º de 140 (Fórum Econômico Mundial 2019)
Ranking Empreendedorismo	98º de 132 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento - GEDI 2019)
Ranking Inovação	64º de 128 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual 2018)
Reservas internacionais	US\$ 34.170 milhões (Banco Central do Brasil, Março 2019)

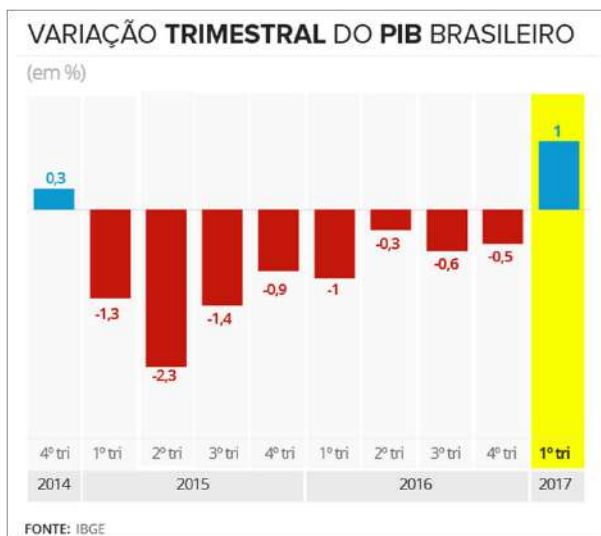


Presidente Jair Messias Bolsonaro

ECONOMIA BRASILEIRA

Ao final de 2016, o PIB brasileiro somou valor de R\$ 6.266 Trilhões com queda de 3,6%, após um encolhimento de 3,8% em 2015. O PIB da indústria caiu 3,8% em 2016 após retração de 6,2% em 2015. O setor de serviço teve retração de 2,7% e o da agropecuária 6,6%, sendo o setor com maior retração em 2016 em razão do desempenho da agricultura. Na indústria os destaques positivos foram o desempenho das atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana que tiveram um crescimento de 4,7% comparado com 2015.

A economia brasileira voltou a crescer nos três primeiros meses de 2017, quando o PIB avançou 1% em relação ao 4º trimestre do ano passado. Em valores correntes, a economia do país produziu, entre janeiro e junho de 2017, R\$ 1,595 trilhão.



O saldo comercial do mês de janeiro de 2017 apresentou superávit de US\$ 2,72 bilhões, cifra bem superior à alcançada em janeiro de 2016, que foi de US\$ 915 milhões.

No primeiro mês de 2017, o intercâmbio comercial brasileiro somou US\$ 27,10 bilhões. Em relação ao mês de janeiro de 2016, observou-se crescimento de 25,5%. Já em relação ao mês de dezembro de 2016, verificou-se o decréscimo de 1,3%.

Na terceira semana de junho de 2017, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,363 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 3,869 bilhões e importações de US\$ 2,506 bilhões. No ano, as exportações já totalizam US\$ 98,205 bilhões e as importações, US\$ 65,596 bilhões, com saldo positivo de US\$ 32,609 bilhões.

No acumulado do ano, as exportações de produtos básicos registraram queda de 9,6%, para US\$ 79,160 bilhões. Os outros segmentos, no entanto, avançaram frente a 2015: as vendas de semimanufaturados cresceram 5,2%, para US\$ 27,963 bilhões; e as de manufaturados aumentaram 1,2%, chegando a US\$ 73,929 bilhões.

No mês de janeiro de 2017, as exportações brasileiras atingiram o nível de US\$ 14,91 bilhões. Sobre os dados do mês de janeiro de 2016, as exportações registraram crescimento de 32,7% e queda de 6,5% em relação a dezembro de 2016.

Entre os semimanufaturados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de açúcar em bruto, ouro em forma semimanufaturada e madeira serrada. No grupo dos manufaturados, os avanços mais expressivos foram em plataforma para extração de petróleo, automóveis de passageiros, veículos de carga, açúcar refinado, suco de laranja não congelado e aviões.

As importações totalizaram US\$ 12,19 bilhões, o que representou aumento de 18,1% em relação a janeiro do ano anterior. Sobre dezembro de 2016, observou-se crescimento de 5,7%.

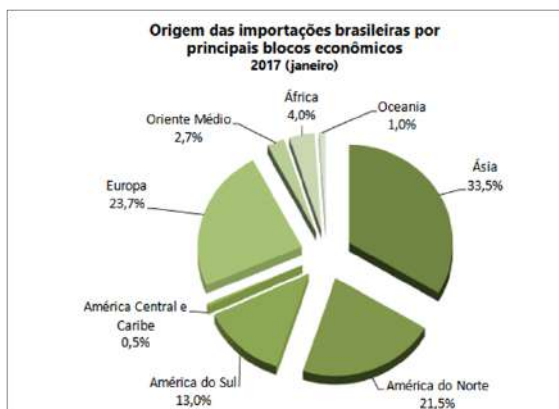
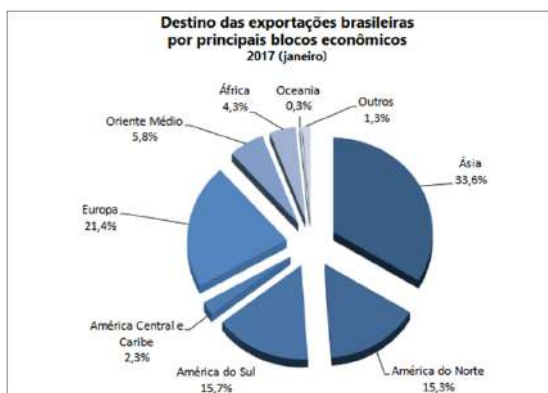


Quando comparado com abril de 2016, o total da indústria apontou recuo de 4,5% em abril último, registrando a queda mais intensa nesta base de comparação desde os -7,5% de outubro do ano passado. Com o recuo de 3,6% em abril de 2017, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho do ano passado, quando a retração foi de 9,7%.

O resultado foi puxado pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que cresceu 10,8% e apresentou o melhor resultado desde junho de 2016, quando a alta havia sido de 11,7%, na série com ajuste sazonal. Em novembro, a atividade já tinha crescido 6,9%. Percentualmente, a maior alta em dezembro ocorreu na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que subiu 15,2%, seguida de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que avançou 10,9%.

Contribuições positivas relevantes vieram de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (5,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (15,2%), de produtos de borracha e de material plástico (8,3%), de indústrias extrativas (1,6%), de produtos alimentícios (0,9%), de artefatos de couro, couro, artigos para viagem e calçados (7,6%), de máquinas e equipamentos (2,4%) e de móveis (9,6%).

O segmento de petróleo, biocombustíveis e derivados somou em -14,1% e exerceu a maior influência negativa na formação da média da indústria, pressionada, em grande parte, pelos itens óleo diesel e álcool etílico. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos farmacêuticos (-27,4%), de produtos alimentícios (-3,1%), de bebidas (-5,8%), de outros equipamentos de transporte (-21,8%), de produtos de minerais não metálicos (-4,9%) e de impressão e reprodução de gravações (-18,8%).



PEQUENOS NEGÓCIOS

Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil

No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 55% dos empregos com carteira assinada no setor privado. Os MEI, de acordo com dados do Portal do Empreendedor já somam quase 7 milhões em todo o país.

Segundo análise realizada pelo Data Sebrae, o Brasil contou com 8.863 MPEs exportadoras em 2017, sendo 3.856 microempresas (44% do total) e 5.007 pequenas empresas. As MPEs representaram 40,8% das empresas exportadoras do país em 2017, sendo 17,8% referentes às microempresas e 23,1% às empresas de pequeno porte. Entre as firmas de maior porte, a maior parte era de médias empresas (6.565), que representaram 30,2% do total de empresas exportadoras, mas o número de grandes empresas também foi elevado (5.251), respondendo por 24,1%. As empresas classificadas pela Funcex como especiais – quais sejam, aquelas que a RFB classifica como MPEs, mas que realizaram exportações superiores ao limite de faturamento das pequenas, foram apenas 397 firmas (1,8% do total), ao passo que 646 empresas (3,0% do total) não puderam ser classificadas quanto ao porte.

O valor total exportado pelas MPEs em 2017 somou US\$ 1.165,9 milhões, sendo US\$ 409,9 milhões referentes às microempresas e US\$ 756,0 milhões às pequenas. As empresas de médio porte exportaram US\$ 6,2 bilhões, valor equivalente a 2,84% do total, e as grandes empresas realizaram pouco mais de 90% das vendas externas totais do país, com montante de US\$ 197,4 bilhões. As especiais exportaram US\$ 8,9 bilhões (4,10% do total) e as não classificadas, US\$ 3,9 bilhões (1,78%).

ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número total de empresas exportadoras	2016	38	FUNCEX
Valor total das exportações	2016	0,54	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 MILHÕES	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 MILHÕES	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 MILHÕES	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 BILHÕES	RAIS
Número de MPE exportadoras	2016	8,25 MIL	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ mi FOB)	2016	US\$ 997,7 MILHÕES	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2016	US\$ 121 MIL	FUNCEX

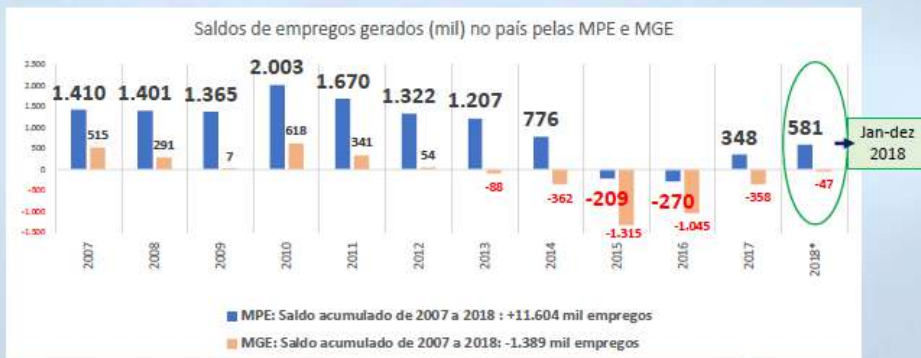
Obs.: 1. **Microempreendedor Individual (MEI)**: receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. **Microempresa (ME)**: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP)**: receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.

Criação mensal de empregos com carteira (CAGED)

MPE são as que mais contratam na expansão (2007-2013) e (2017-2018)
... E são as que menos demitem na recessão (p.ex. 2014-2016)



Fonte: CAGED

10

Histórico das principais alterações da Lei Geral da Pequena e Micro Empresa:

2006: Lei Geral da Pequena e Micro Empresa (Lei Complementar nº 123/2016) entra em vigor e regularizou e ampliou as vantagens para as Micro e Pequenas Empresas (MPE)

2007: Lei Complementar 127/2007 instituiu a possibilidade de determinadas empresas do setor de serviços recolherem os tributos na forma do Simples Nacional. Reabriu os prazos de opção pelo Simples Nacional e pelo parcelamento de débitos.

O tratamento favorecido, diferenciado e simplificado às MPE e EPPs nas contratações públicas de bens, serviços e obras, no âmbito da administração pública federal, regulamentado pelo decreto 6204/2007.

A Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM), que simplifica e integra o processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas, também foi criada em dezembro, pela Lei 11.598/2007.

2008: Lei Complementar 128/2008: formalizou a criação do Microempreendedor Individual (MEI) e o Agente de Desenvolvimento. Além disso, MTE, INMETRO e IBAMA regulamentaram o tratamento diferenciado para micro empresas e empresas de pequeno porte nos casos de fiscalização orientadora.

2011: Lei Complementar 139/2011 reajustou em 50% os tetos de receita bruta anual para os optantes do Simples Nacional; definiu que empresas exportadoras poderiam auferir receitas no mercado externo até R\$ 3.600 mil, sem perder o enquadramento; e abrangiu o parcelamento das dívidas tributárias dos optantes até 60 meses.

2016: Lei Complementar 154/2016: Estabelece que o Microempreendedor Individual (MEI) pode utilizar a sua residência como sede do seu estabelecimento.

Lei Complementar 155/2016 altera o Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa no que concerne:

- Aumento do teto de receita bruta das empresas de pequeno porte para R\$ 4,8 milhões e do microempreendedor individual para R\$ 81 mil (a partir de jan/2018). O ICMS e ISS das empresas com receita bruta acima de R\$ 3,6 milhões será recolhido fora do Simples Nacional;
- Alteração das tabelas e adoção de alíquotas progressivas, seguindo modelo do IRPF, para o Simples Nacional;
- Criação do Investidor Anjo;
- Criação do Fator Emprego, relação entre a receita bruta da empresa e seus custos com pessoal. Caso este fator seja igual ou maior do que 28%, a empresa tributada pela Tabela V poderá ser tributada pela Tabela III;
- Criação de parcelamento especial para dívidas do Simples Nacional, limitado há 120 meses e valor mínimo da parcela de R\$ 300,00 para micro e pequena empresa;
- Possibilidade de empreendedores do meio rural optarem pela sistemática do MEI;
- Previsão da baixa simplificada do MEI, em caso de fraude
- Inclusão dos pequenos fabricantes de bebidas no Simples Nacional;
- Remanejamento entre tabelas das seguintes atividades, que passam a ser tributadas pela Tabela III, mais benéfica: Arquitetura e Urbanismo; Medicina; Odontologia e Prótese Dentária; Psicologia, Psicanálise, Terapia Ocupacional, Acupuntura, Podologia, Fonoaudiologia, Clínicas de Nutrição e de Vacinação e Bancos de Leite;
- Extinção do sublimite de R\$ 1,2 milhão;
- Previsão de regimes aduaneiros especiais para micro e pequenas empresas exportadoras optantes do Simples, com a simplificação dos procedimentos de logística internacional.

Fonte: Portal Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (<http://www.leigeral.com.br/> Acessado em 19/04/2017)

Empreendedorismo no Brasil

Dados Gerais

- 36% dos brasileiros com idade entre 18 e 64 anos empreenderam (queda de 3,3% em relação a 2015)
- 19,6% iniciaram algum negócio (queda de 1,4% em relação a 2015)
- 16,9% mantiveram algum negócio (queda de 2% em relação a 2015)
- Entre os que iniciaram algum negócio, 57,4% o fizeram por oportunidade (aumento de 0,9% em relação a 2015).
- » Apesar da recessão, que possivelmente explica a queda nas taxas de empreendedorismo, a maior parte dos empreendedores empreenderam por oportunidade e não por necessidade.

Perfil dos empreendedores brasileiros

Empreendedores Iniciais (até 42 meses)	Empreendedores Estabelecidos (acima de 42 meses)
Mulheres (51,5%)	Homens (57,3%)
Jovens entre 25 e 34 anos (30,3%)	Adultos entre 35 e 44 anos (30,1%)
Alta escolaridade* (52,7%) * Ensino médio completo e superior/especialização/mestrado/doutorado completo e incompleto.	Baixa Escolaridade* (55,4%) * Nenhuma educação formal, ensino fundamental completo e incompleto e ensino médio incompleto.

- » As brasileiras conseguem criar mais negócios que os brasileiros, mas enfrentam mais dificuldades para prosperar: preconceitos de gênero no ambiente de negócios e dificuldades de conciliar demandas familiares/domésticas com empresariais/organizacionais.
- » A alta escolaridade dos jovens empreendedores iniciais tende à criação de negócios mais bem planejados, intensivos em conhecimento e inovação, e consequentemente sustentáveis. Portanto, esse perfil tende a ser maioria também entre os empreendedores estabelecidos.

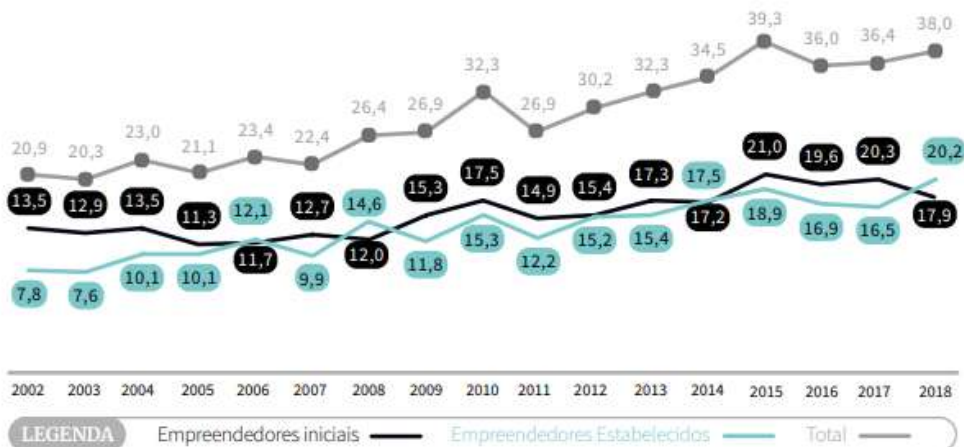
As taxas gerais de empreendedorismo, calculadas a partir da pesquisa com a população adulta brasileira (18 a 64 anos), revelam, de forma panorâmica, dois aspectos fundamentais para a compreensão do empreendedorismo, considerando a estreita relação entre o empreendedor e seu empreendimento: o estágio do empreendimento e a motivação do empreendedor.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) engloba os indivíduos envolvidos com uma atividade empreendedora, ou seja, é o conjunto dos empreendedores tanto iniciais quanto estabelecidos;

A taxa de empreendedorismo Inicial (TEA) engloba os indivíduos envolvidos com uma atividade empreendedora em estágio nascente ou com um empreendimento novo. Tanto os empreendedores nascentes quanto os novos pertencem à classificação dos empreendedores em estágio inicial, ou simplesmente empreendedores iniciais.

A taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE), por sua vez, envolve os indivíduos que administram e são proprietários de negócios já consolidados que pagaram alguma remuneração aos seus proprietários por um período superior a 42 meses.

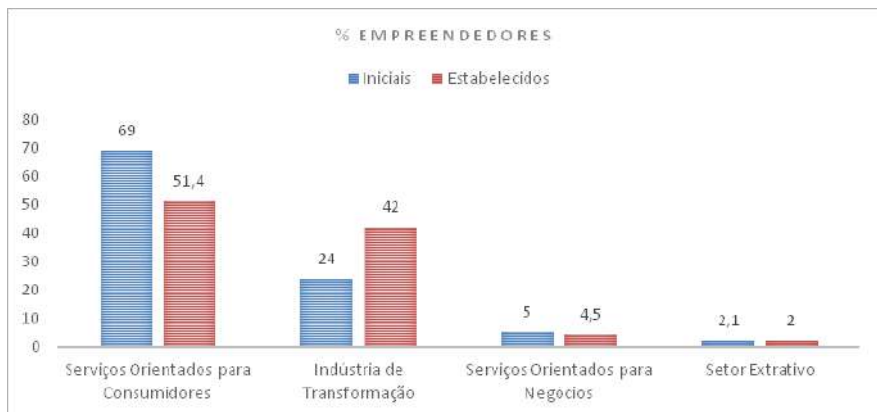
Taxas¹ (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2018



Fonte: GEM Brasil 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Setores de atividade econômica dos empreendimentos



O setor de serviços orientados para consumidores predomina entre empreendimentos iniciais e estabelecidos – menor necessidade de capital e retorno mais rápido dos investimentos.

No entanto, entre os empreendimentos estabelecidos, a indústria de transformação ganha espaço em relação aos empreendedores iniciais.

Os demais setores permanecem quase inalterados.

Características dos empreendimentos brasileiros

Faturamento e porte

- Faturam até R\$12mil/ano
- Não empregam funcionários
- São tributariamente enquadrados como MEI

Formalização

- 82,5% não possuem CNPJ (são informais)

Potencial de inovação

- Produtos ou serviços tradicionais
- Muitos concorrentes
- Tecnologia com mais de 5 anos
- Voltados para o mercado interno

Condições favoráveis para empreender no país

Segundo especialistas	Segundo empreendedores
Abertura de mercado e reduzidas barreiras à entrada de novas empresas	Formação e capacitação de mão de obra
Capacidade empreendedora	Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)
Programas governamentais que favorecem o empreendedorismo	Programas de orientação para criar ou manter um negócio

Condições favoráveis para empreender no país

Segundo especialistas	Segundo empreendedores
Falta de políticas governamentais	Dificuldade de acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamento)
Falta de apoio financeiro	Legislação e impostos (leis e carga tributária)
Baixos níveis de educação e capacitação	Mercado dominado por grandes empresas



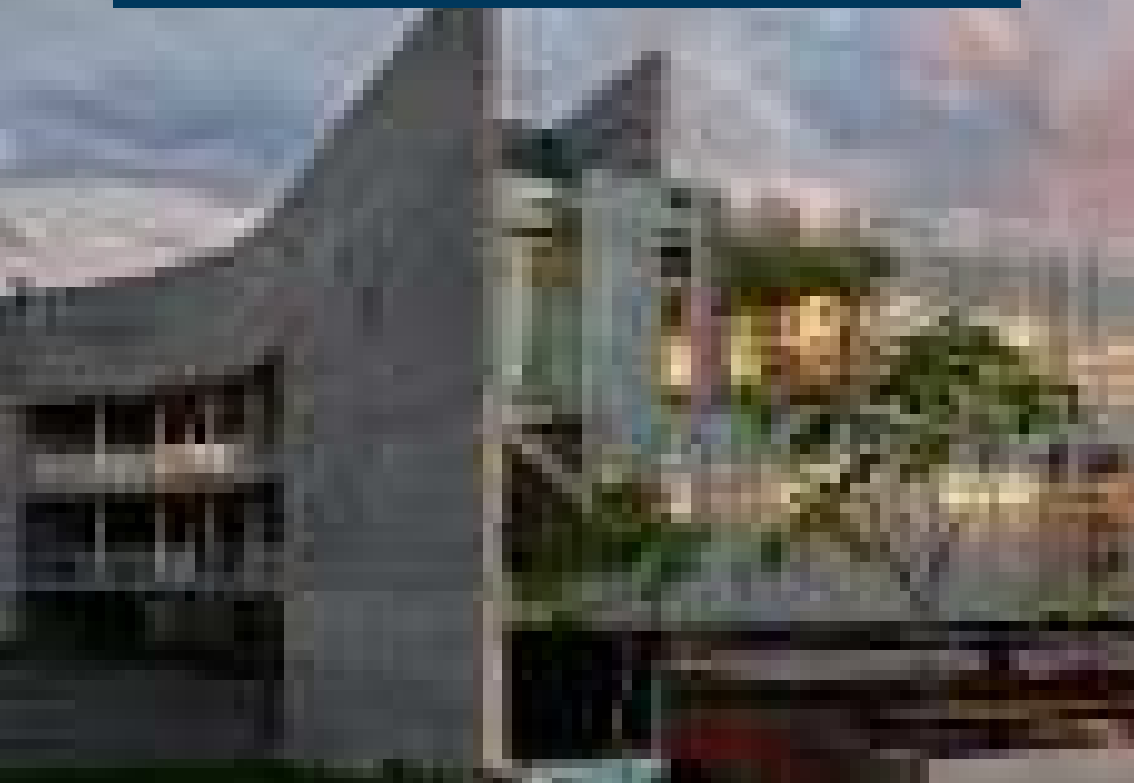
O SISTEMA SEBRAE

Missão

“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e estimular o empreendedorismo.” – aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 3,6 milhões.

Visão

“Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável”.



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.

PRIORIDADES NACIONAIS

- Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.
- Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.
- Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.
- Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.
- Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES



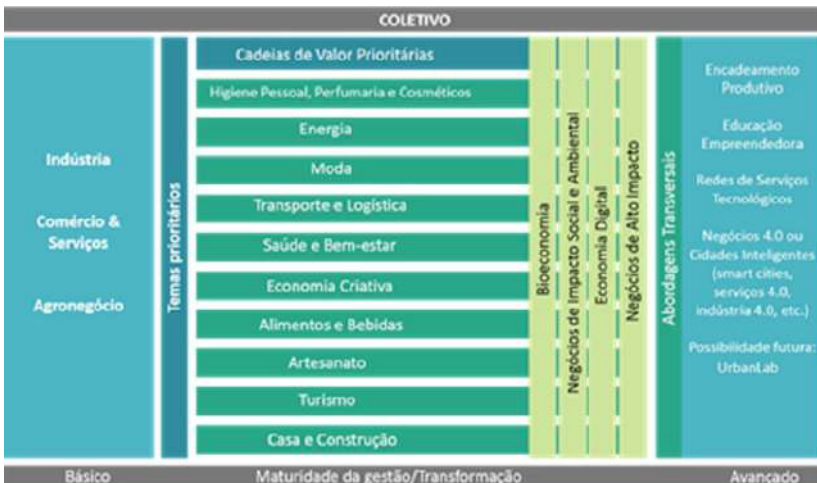
MACROSSEGMENTOS

Macrossegmentos por cadeias produtivas:

1. Alimentos e bebidas;
2. Artesanato e economia criativa
3. Casa e construção;
4. Energia;
5. Higiene e cosméticos;
6. Moda;
7. Saúde e bem-estar;
8. Transporte,
9. Logística e mobilidade; e
10. Turismo.

Macrossegmentos temáticos:

1. Bioeconomia;
2. Economia digital;
3. Negócios de alto impacto.
4. Negócios de impacto social e ambiental





SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.Sebrae.com.br